

O OVARENSE

Publicação semanal

Redacção, typographia, impressão e sede da administração—Rua da Graça, Ovar.

Director e Proprietario—Hacido Augusto Veiga

Administrador: Antonio Augusto Veiga
Typographia propriedade do "Ovarense"—Rua da Graça, Ovar.

OS DISSIDENTES

Em réplica á «Epoca», que se referira a um hypothetico ministerio em que entrariam dissidentes escreveu o nosso illustre collega «Novidades», de Lisboa:

«E' possivel que o sr. Teixeira de Souza venha a apoiar esse ministerio em que entrem dissidentes. E até pelo que temos ouvido, não era geral a repugnancia de que esse apoio fosse dado, simultaneamente, aos dissidentes e ao chefe de um dos grandes partidos monarchicos, por expresso desejo d'este. Era a hypothese, que não esteve de todo longe, em que as *Novidades* e o *Dia* podiam juntar-se no apoio ao mesmo gabinete».

A declaração feita em nome do sr. Teixeira de Souza n'estes precisos termos é muito penhorante para os dissidentes, para os que tem uma significação politica assaz lisonjeira e como tal a registamos.

Mas essa hypothese, se alguém a formulou—(e o sr. Vilhena saberá alguma coisa a esse respeito?)—deve ser d'aquelles tempos em que ainda se não pensára... na degolação dos innocentes, o que equivale a dizermos, na *eliminação* dos extra-rotativos. Hoje, *felizmente para nós*, (diz o *Dia*), as causas devem ter mudado. Reina no rotativismo a *harmonia* que todos vêem e elle ha-de ser quem salvará o Paiz, sem ajuda extranha e logo restabelecerá a paz nos espiritos. Esta paz que realisa a felicidade do Rei e do povo... com a libra a caminho dos seis mil reis, a *concentração* a metter agua por todos os lados e o partido regenerador a fazer-se em farélo nas mãos inhabeis do successor de Hintze Ribeiro!

El-Rei em Aveiro

E' na proxima sexta-feira, 27, que sua magestade El-rei D. Manoel II, visita a cidade de Aveiro, que se prepara para bem o receber, com galhardia, imponencia e brilho.

Sua Magestade deve chegar á estação pelas 9 e meia da manhã, indo alojar-se no palacete do sr. dr. Jayme

Lima.

El-rei D. Manoel, depois do almoço, assistirá a um *Te-Deum* que se celebrará no formoso templo de Jesus, officiado de pontifical o sr. Bispo de Coimbra.

Pela uma hora da tarde dará um passeio pela ria, formando-lhe cortejo innumerados barcos de todos os typos, devidamente engalanados com bandeiras multicores e trophes. Haverá recepção nos paços do concelho e jantar de gala de mais de 100 talheres, no lyceu.

Pelas 9 horas da noite deve sua magestade estar n'um pavilhão levantado na Praça do Commercio, afim de presenciar as *illuminações* do caes e um *bouquet* de milhares de foguetes que deve ser lançado no Rocio. Meia hora depois El-rei parte para a estação sendo acompanhado durante o trajeto por uma grandiosa *marcha aux flambeaux*.

Espera-se que de todo o districto irão a Aveiro representantes das camaras municipaes e juntas de parochia cumprimentar sua magestade.

As ruas principaes da cidade estarão lindamente ornamentadas e à noite haverá esplendidas e brilhantes *illuminações*.

Entre as bandas militares que allí irão, dá-se como certo a da armada.

ROTATIVISMO!

A attitude das «Novidades»

Continua a acusar a maior impressão no mundo politico a attitude desassombrada e clara que as *Novidades*, órgão do sr. Teixeira de Souza, adoptaram nos seus ultimos artigos, combatendo de frente e com o habitual brilho o derrancado *rotativismo*, que o sr. Julio de Vilhena pretendia restabelecer ao annunciar no *Diario Popular* o proximo regresso aos *alcatruzes historicos*.

D'esse artigo, que honra a penna brilhante do seu illustre director, transcrevemos estes elucidativos trechos:

«*Rotativismo* mais ou menos disfaçado, como durante alguns annos foi, ou *rotativismo* ás escancaras, como a *Epoca* apparente pretender, tudo seria *rotativismo*. E o *rotativismo*, tão bem como nós o sabe o collega esclarecido com quem estamos palestrando, nem já pode ser para a politica portugueza aquella magica flor de Lothus, que floresce, n'um seculo, apenas uma vez,—esse termo de comparação ainda implicaria para os nossos bisnetos a desgraça da sua revivescencia! Não. O *rotativismo* não floresce mais. Seccou como a figueira de Judas ou os arbustos enfermiços crestados pelo vento do deserto. *Rotativismo* velho-

estilo, sob a mascara de um combate... simulado, ou *rotativismo* arte-nova, sobre a planta forma de uma cooperação provisoria, como ponte de passagem para uma lacta de extermínio, *encarniçada e feroz*. (brarr!...);— seria o regresso nos tempos idos, com toda a metralhada dissolvente do poder pessoal do Rei, do *atambramento* das funções de governo por dois partidos, do sacrificio dos elementos politicos extranhos ao conchavo, do *desterro* perpetuo, enfim, para as *inicialivas* alheias. Esse tempo passou, decididamente. Como bons christãos que somos, poderemos levar a nossa piedade até a resa de um Padre Nosso pelo seu eterno repouso. Mas esperar da Providencia misericordiosa o extranho prodigio da sua ressurreição, assumiria foros de blasphemia em que não desejamos incurrir, por motivos de varia ordem, sem exceptuar o do legitimo anhelito de que, ao menos, a alma se nos salve.

Partidos, sim: «mas sejam quaes forem e quantos forem». Se, por infelicidade de todos, outra viesse a ser a orientação victoriosa: se o «rotativismo» pode se resuscitar como o Lazaro; se os homens publicos extranhos, hoje ou amanhã, ao partido regenerador e ao partido progressista, se convencessem de que só a osses dois pertenceria o poder, mereço do monopolio e não conquista de merecimento, a conclusão logica a extrahir de um tal phenomeno seria a de que as instituições indicavam a esses homens e caminho unico que elles, escorraçados deviam seguir: o campo inimigo, primeiro, e talvez, a revolução a breve trecho como consequencia natural da sua revolta.»

Não se póde dizer mais e melhor, escrever com mais verdade, observar com mais acertado senso critico a *marcha* dos acontecimentos.

As *Novidades*, órgão do sr. Teixeira de Souza e dos seus valiosos amigos politicos, acabam de fazer uma declaração peremptoria de incompatibilidade com o *rotativismo*. Já este facto tem um grande alcance politico. Mas foram mais longe. Reconheceram que se as instituições monopolisassem o poder nos dois velhos partidos *rotativos*, excluindo d'elle todos os que tivessem merecimentos para exercel-o, ellas «indicavam a esses homens o caminho unico que, elles, escorraçados, deviam seguir: o campo inimigo, primeiro e talvez a revolução a breve trecho como consequencia natural da sua revolta.»

A isto chama-se pôr a questão politica no seu verdadeiro campo, e nos seus logicos aspectos. Folgamos

que assim o tenha escripto um jornal regenerador tão categorisado como as *Novidades*, e que é sempre, como ainda agora se declarou expressamente no primeiro d'estes dois notaveis artigos, fiel interprete da orientação politica do sr. conselheiro Teixeira de Souza.

Injusticia fariamos a lucida intelligencia do sr. Julio de Vilhena se nos não convencessemos que o nobre chefe regenerador verá bem o que tudo isto quer dizer e o que significa quanto ao seu sonhado ministerio *partidario*, que deve ter morrido como um pintainho dentro do ovo onde se chocava!

Declaração de guerra!

O partido regenerador contra o governo

O *Diario Popular* faz uma declaração de guerra em forma ao governo da *concentração*, do qual fazem parte, como representantes do partido regenerador os srs. Wenceslau de Lima e Campos Henriques.

Do violentissimo artigo de fundo do illustre órgão officioso do partido regenerador e do sr. Julio de Vilhena transcrevemos estes trechos muito significativos e que como delicado mimo offerece aquelle jornal ao sr. ministro da fazenda:

«Não ha divergencias fundamentaes nem pelo que toca á gravidade da situação financeira, nem pelo que respeita ás providencias ineptas que se tem ultimamente adoptado, para acudir a essa situação, e que mais a têm aggravado. Está provado á sociedade que o actual governo possui, sob o ponto de vista financeiro, a mais rasa incompetencia para libertar o paiz das difficuldades que o assediavam, ou, pelo menos, se o timoneiro das finanças é de facto dotado de tal competencia tão apregoadada, não quer usar d'ella, e *prefere a isso envolver-se em expedientes administrativos, que, a um tempo originam conjecturas varias, a que não queremos dar realce, e augmentam o descredito contra Portugal*.

Pois, apesar d'isso, mantenha-se e conserve-se essa situação!

«Mas o paiz corre imminente perigo, porque está ameaçado até na propria independencia, se não acodem energica e resolutamente á situação precaria das suas finanças! Que importa isso perante a satisfação de um capricho pessoal, a exhibição d'uma vaidade balofa ou o prurido de um snobismo tólo?»

Isto dito pelo *Diario Popular*, órgão d'um dos grandes partidos *historicos*, d'u-

ma das columnas do ministerio de *concentração*, tuma gravidade extrema deve produzir um enor effeito!

E tanto mais extraordinario é que o «*Diario Popular*» escreve hoje o que acabou ler-se, quanto é certo que 23 d'outubro, no mesmo gar d'aquelle jornal, esvia o órgão do sr. Julio Vilhena:

«O partido regenerador representado no ministerio dois dos seus mais queridos: prestigiosos marcehaes, de cu lealdade não duvidou nunca, a quaes nunca faltou a nossa confiança. *Nenhum indicador existe ainda de que a sua permanencia do poder possesse ser nocivo aos interesses superiores do paiz*, ou, n'uma escala de menor ponderação, prejudicial á vida partidaria. Elles são, pois, o documento vivo de que, pela nossa parte, a *concentração* subsiste com o significado patriótico qua se pretendeu dar-lhe quando se formou e para o fim com que foi promovida.

Mas quando terá razão o illustre órgão officioso do partido regenerador? Quando ha trez semanas dizia, visando alguns dos seus eminentes correligionarios, estas extranhas causas:

«Se outros pediram outra coisa, se foram illudidos nos seus planos ou prejudicados nos seus interesses, isso constitue casos particulares da politica á que são *indifferentes os partidos mesmos á que pertencam*».

ou agora quando declarando a *propria independencia do paiz*, grita contra a incompetencia financeira do mesmo governo, onde *continua representado?*

Ora, thucha, que é canna doce!

Realisa-se no dia 13 de Dezembro na Igreja matriz a festividade de Santa Luzia, constando de missa solemne o sermão, com arraial de tarde. Tanto na missa como no arraial far-se-ha ouvir a musica «Ovarense».

AGRADÉCIMENTO

Francisco Fernandes Souza Villas e familia, vêm penhorados e muito agradecidos patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que lhes enviaram pesames pela irreparavel perda, de sua chorada irmã, como tambem aquelles que prestaram o caridoso obsequio de acompanhar o seu enterro, e assistiram á missa do 7.º dia.

Ovar, 20—11—908.

RISCOS

CATURRAS...

-Deixe lá, vizinho! não apoquentel isto de nomes... Conhece ali o Antonio... -Perfeitamente. E na li...

leiro. -Ah! ah! tem! é o Mo-leiro sem pescar patayina de maquias e moendas! Ora agora tambem que pode ter lá o chamarem-lhe a você o maluco? sim? -O vizinho! pelo amor de Deus!

ALCINDA.

ANALYSES

A academia de Coimbra está hoje dividida politicamente em tres facções: centro academico republicano; centro monarchico; centro academico catholico democratico.

Vasco Rocha.

PEROLAS

PAE

Em dia d'annos

Poesia recitada na noite de 24 para 25 de Outubro de 1908

Para falar de ti, do teu Amor, De tudo o que do berço nos tens dito E do que desde então por nós fizeste, Seria preciso ir pelo infinito Buscando Anthero, o Nobre ou o Garrett.

Só um alma de luz, alma d'artista, Como a d'esses benfidos inspirados, Te poderia dizer quanto sentimos Em nossa alma, perante Vós curvados.

No entanto, embora eu seja um vate obscuro Quasi extranho ao templo da Poesia Onde se adora a Luz, o Amor e o Bem, Pra ti fiz estes versos, neste dia, Por mim, por meus irmãos, por nossa Mãe.

Bemdito seja a luz que illumina Essa fronte d'austero luctador, Onde eu lei o Poema luminoso Da Familia e do Lar—A luz do Amor!

Amor! Amor do Lar! Bemdita estrophe Que nos tens ensinado a decorar Para que nós sigamos vida fóra, Olhando sempre a luz, a luz qu'enflora O nosso Lar.

O teu exemplo (em vosso nome irmãos, Permitti que por vós eu falle e diga!) Nas-de vé-lo, meu Pae, perpétuo Como a luz que da treva nos abriga.

Creio ser esta a gloria a que aspiras, Única recompensa que exigis; —Que nós sigamos pela vida fóra P'lo caminho do Bem que Vós seguís.

E por isso deixae que eu vos repita: —Bemditá seja a luz que T'illumina Essa fronte d'austero luctador, Onde eu lei o Poema luminoso Da Familia e do Lar—A luz do Amor!

Bemditá seja a luz que aquece e doira Este Templo sagrado—o nosso Lar, Onde toda esta gente amiga e boa Commosco vem para te felicitar!

Coimbra, Outubro de 1908.

Fernandes d'Almeida

Homenagem a Pinheiro Chagas

Na semana passada foi em Lisboa, na Avenida da Liberdade, descerrado o monumento ao grande escriptor Manoel Pinheiro Chagas,—monumento levado a cabo por subscrição publica aberta em Portugal e Brazil pelo nosso collega Mala da Europa.

O acto da inauguração realizou-se pelas 9 horas da manhã do dia 13, descerrando a bandeira nacional que envolvia o monumento, o sr. conde de Figueiró, que representava El-Rei e a Rainha Senhora D. Amelia, e a sr.ª D. Valentina Pinheiro Chagas, por parte da familia do grande escriptor.

Um discurso de Pinheiro Chagas

Damos em seguida um trecho do magistral discurso pronunciado por Pinheiro Chagas na sessão solemne da Associação Commercial do Porto em 3 de março de 1893, por occasião das festas do centenário do infante D. Henrique.

«O centenario de Camões celebrava-se quando o calor do sol já devorára nos campos a verdura. Havia a resurreição da patria, mas resurreição de Lazaro que se senta ao banquete dos vivos, com a lividez sepulchral no rosto,

e arrastando a mortalha. O centenario do infante celebra-se quando vem a nascer a primavera, e quando apontam por toda a parte, como a esperança, as primeiras flores do anno; a patria não é Lazaro que resuscita pallido e triste, é o paralytico que move emfim, alegre e radiante. Então era o sol que expirava n'um crepusculo ardente, hoje é o sol que irrompe n'um mesmo alvorecer.

Não se falava então senão em tumulos; é do berço que hoje se fala. E' Natal! Natal! que se exclama como nas alegres datas da idade média, e, para que tudo seja aurora, até ha pouco quando se desvelou pelas ruas da cidade banhadas de sol o magnifico cortejo civico, quem verdadeiramente presidiu á festa foram essas régias creanças de ideal gentileza, sobre as quaes se debruçava, radiante de mocidade e de formosura, bella e sublime como a estatua da patria, como o angelico vulto ideal de mãe, a gentilissima rainha, que parecia repetir-lhes com o seu conselho, com o seu exemplo e com o alto exemplo do seu esposo, que parecia repetir-lhes, na sua lingua materna, a divisa inolvidavel do principe: Talent de bien faire!

O que tem de bello e de sublime para nós esta epocha, que evocamos ao evocarmos no seu berço o vulto do grande principe é que foi exactamente a epocha radiante da mocidade do nosso paiz. Não uma mocidade banal como pôde ser a de qualquer povo, mas uma mocidade perfeita, completa, forte, radiosa, bella, hellenica, por assim dizermos, personalizavel n'uma divindade como Apollo, toda luminosa como um deus solar, toda harmonia e poesia como choro das musas, toda a força e coragem como divindade vencedora dos monstros, toda escultural, belleza como immortal inspiradora que foi da divina estatuaría grega.

Essa epocha tem duas gerações que a caracterizam: uma que encerra o passado que põe o selo definitivo na nossa nacionalidade, que afirma e completa e tem por figuras predominantes D. João I e Nuno Alvares. A outra abre o futuro, inicia a missão para a qual seesteve preparando, durante vinte annos de lucta, a raça portuguesa e tem predominantes figuras D. Henrique e D. Pedro.

Uma epocha assim corresponde na vida das nações aquelle decennio que vae na vida dos homens dos vinte aos trinta annos. A sua primeira metade principia nas fronteiras da adolescência, termina na affirmação da maioridade plena e forte; a segunda emprega-se no uso das facultades que se adquirem, no inicio da carreira que se segue, e termina nas fronteiras da idade viril.

A primeira ganha, adquire, assimila e absorve todas as forças que pôdem completar e robustecer a vida; a segunda dispende sem perder nada ainda, porque as forças que emprega vêm da exuberancia da vida e são as que a Providencia destinou á expansão. Na primeira parte Portugal conquistou-se a si proprio, na segunda principiou a conquistar o universo.

Na vida eternamente se misturam e completam, para se effectuarem as grandes cousas, o elemento ideal e o elemento real e pratico. Assim na primeira parte d'esse periodo da nossa juventude nacional e Nuno Alvares o Sonhador do impossivel, o creador do milagre, o mystico amante da ideal cavallaria, o homem que tem a fé e com a fé a audacia, que

arrasta os povos e consegue as extraordinarias victorias, D. João I a figura scria e pensativa e forte, que tem no se irmão de armas confiança absoluta, mas que tambem sabe traduzir na prosa de D. João das Regras a poesia cavalleiresca das epopéas do Condestavel. E assim na segunda parte é D. Pedro, o philosopho, o estadista, que elabora nas Ordenações o codigo, que será a lei organica da sociedade portugueza reconstituida e refundida nos moldes do seculo XV, e D. Henrique, o solitario sonhador que quasi se suspende sobre o mar como os santos das legendas mysticas, ao enlevar-se em Sagres no arroubo ineffavel da contemplação dos horisontes, o monge militar que faz dos seus cavalleiros de Christo os templarios do oceano, o mystico amante da Immensidade.

(Conclue no proximo n.º)

Noticiario

Apontamentos de carteira

De visita á familia do nosso amigo sr. José Antonio Soares Valente, esteve n'esta villa acompanhada de seu marido e cunhada, a ex.ª sr.ª D. Maria dos Anjos Esteves. Sua ex.ª que foi ama de leite e aia do joven Rei D. Manoel II, veio da cidade do Porto, onde esteve alguns dias de visita ao Monarcha e a sua augusta Mãe

Regressaram já á sua casa de S. João da Pesqueira. As suas ex.ªs agradecemos penhorados a amavel visita que se nos dignaram fazer.

Pssou no dia 14 do mez corrente o anniversario natalicio da deicada esposa do sr. João Dias da Silva, presada irmã dos nossos amigos srs. drs. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno abbade d'esta freguezia e Joaquim José d'Oliveira e Cunha, abbade da Sé do Porto. Felicitações.

Tambem passou no dia 15 do corrente mez, completando 20 rissonhas primaveras, a Ex.ª Sr.ª D. Generosa Adelaide de Souza, estremecida filha do nosso dedicado amigo Sr. Carlos Augusto de Souza, digno socio da fabrica de conservas alimenticias A Varina.

A sympathica senhora e á toda a sua dedicada familia, as nossas felicitações por tão faustoso anniversario.

Da praia do Furadouro regressaram já aos seus respectivos lares, com suas familias, os srs. José d'Oliveira Picado, Manoel S. Lopes, Joaquim Pereira, Antonio Maria Bastos, Francisco Marques, da Silva e Costa, Albino da Silva Tavares, Joaquim de Mattos e Silva Junior, Antonio Duarte Pereira do Amaral Junior, Domingos Pereira Tavares e Antonio Lopes Fidalgo.

Foi pedida em casamento, pelo sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, para o nosso conterraneo e amigo sr. Antonio Valente Compadre, bemquisto recebedor d'esta comarca, a ex.ª sr.ª D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, sympathica filha da sr.ª D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso e do saudoso dr. Anthero Cardoso Baldaia

Pelos dotes que exornam os symphicos nubentes, é um enlace auspiciosissimo.

A ex.ª sr.ª D. Mecia Gomes Pinto dedicada esposa do sr. Anselmo Correia, residentes em Ca-

NOVA LOJA DE FAZENDAS

DE
MANOEL ALVES CORREIA

Rua da Graça—PYAR

N'este novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico á venda, por preços excessivamente baratos, uma infinidade de artigos os mais modernos de finas qualidades e de variados padrões.

Todo o publico que fizer compras n'este estabelecimento se certificará d'essa variedade de artigos e da sua excepcional barateza.

O proprietario d'este novo estabelecimento, espera pois, a vizita de todos os seus conterraneos e amigos.

Pannos crus, riscados, pannos patentes, mortins, pannos enfiados para lençoes em branco e cru o que ha de melhor, ultima novidade em flanelas d'algodão, zephiros, setinetas o que ha de mais chic.

Cobertores d'algodão ultima novidade, desde 600 até 25300 reis, guarda-soes para homem e senhora, de fina seda e alpaca, bengalas (novidade).

Um saldo de phantazias ou castelletes que eram de 400 reis e hoje se vendem por 240 reis!!

Castelletes desde 240 até 330 reis.

Ovar, 6 de novembro de 1908
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Ignacio Monteiro

O Escrivão
João Ferreira Coelho.

Emigração

Pelo governo civil de Aveiro foram concedidos durante o mez de setembro ultimo passaportes a 293 emigrantes, 257 varões e 36 femeas, destinando-s 294 aos Estados Unidos do Brazil e 3 á Europa. Partem 17 ao concelho de Agueca, 15 ao de Albergaria, 20 ao de Anadia, 12 ao de Arouca, 12 ao de Aveiro, 7 ao de Castello de Paiva, 1 ao de Espinho, 40 ao de Estarreja, 37 ao da Feira, 18 ao de Ilhavo, 14 ao de Macieira de Cambra, 6 ao de Mealhada, 21 ao de Oliveira d'Azemeis, 5 ao de Oliveira do Bairro, 46 ao de Ovar, 10 ao de Sever do Vouga e 40 ao de Vagos, e eram: 3 artistas, 2 de profissões liberaes, 17 proprietarios ou capitalistas, 14 commerciantes, 15 empregados no commercio; 80 agricultores, 23 maritimos, 6 alfaiates, 14 carpinteiros 9 pedreiros, 33 de profissão não especificada, 45 jornaleros, 3 pescadores, 7 de industrias caseiras, 16 de occupaões domesticas e 6 sem profissão e somente 149 varões e 11 femeas sabiam ler e escrever.

Emigravam 183 pela primeira vez, 71 pela 2.^a, 18 pela terceira, 11 pela quarta, 5 pela quinta, 2 pela sexta, 1 pela setima, 11 pela oitava e 1 pela decima quinta.

Eseola nocturna

Para adultos

Ensina-se a ler escrever e contar em quatro mezes.

Rua da Fonte

MARTINS.

Casa

Vende-se ou arrendase no largo d'Almeida Garrett.

Quem a pretender, n'esta Redacção se diz.

MACHINAS DE COSTURA

FIRSTER & ROSSMANN

As mais suaves e resistentes

A unica no mundo sem rival

Vendas a prompto pagamento e a prestações semanais

Unico depositario em PYAR—AMERICO PEIXOTO

Ha tambem sempre machinas de costura marca antiga que a casa vendia por preços mais baratos que em outra qualquer casa

Ensina-se a bordar GRATIS

NINGUEM COMPRE MACHINAS SEM PRIMEIRO VISITAR O MEU ESTABELECIMENTO

ONDE SE ENCONTRA ALÉM DAS CELEBRES MACHINAS FRISTER & ROSSMANN UM SORTIDO

De miudezas taes como oleos, agulhas, algodões e selas para bordar

Concertos gratis em todas as machinas compradas em

nossa casa—sendo "estes feitos em casa do freguez,"

Graudescontos aos revendedores



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo Governo e approvedo pela Junta consultiva de Saude Publica de Portugal

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo purificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as congestões tardias e laboriosas, a dispensia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosa e em geral na convalescença de todas as doencas.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida ou em callos quando o doente não se possa alimentar. Um calice d'este vinho representaum bom bife. Para as creanças ou pessoas muito debéis uma colher das de sopa de cada vez e para osadultes, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quae-quer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceter bem a alimentação do jantar, e concluido elle tome se igual porção ao «toast» para facilitar com pletamente a digestão

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'esteVinho para combater e combater a falta de forças. Para evitar a contrafacção os envolucro nas garrafas devem conter o autor, e o nome em pequenos circulos amarellos marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha se á venda nas principaes pharmacias de Portugal estrangeiro Deposito geral na Pharmacia Conde Restell & C

AGULHAS 15 REIS! Approviteu

FRASCOS DE OLEO 20 REIS